

Bank of Boston lança em prejuízo US\$ 200 milhões

NOVA YORK (do correspondente) — O Presidente do Bank of Boston, Ira Stepanian, surpreendeu toda a comunidade financeira internacional, na noite de segunda-feira, ao anunciar que decidira considerar como prejuízo 20% do dinheiro que seu banco emprestou à América Latina. Isso não significa que tal quantia (US\$ 200 milhões) será retirada definitivamente dos livros. Essa parte da dívida não será formalmente perdoada, mas — como disse um alto funcionário do banco — passará a ser encarada praticamente como perdida.

Além disso, o Bank of Boston classificou outros US\$ 470 milhões como **non-accrual** (crédito que deixou de render juros). Nos últimos meses, já haviam sido colocados US\$ 330 milhões nesta mesma rubrica, o que significa que o banco está fazendo uma reserva do mesmo valor (que equivale a 80% dos empréstimos à América Latina) para, se necessário, cobrir pagamentos dos juros que eventualmente deixem de ser feitos.

Ao justificar tal decisão, a Direto-

ria do Bank of Boston, que é o 13º banco dos Estados Unidos e um dos mais rentáveis do país, causou nova comoção: reconheceu — e é a primeira vez que um credor o faz publicamente — que parte da dívida externa é “impagável”. Esta é exatamente a conclusão a que haviam chegado os governos de boa parte dos devedores, inclusive o Brasil, na reunião dos oito presidentes, em Acapulco, há três semanas.

— Tomamos tal decisão à luz das atuais condições econômicas mundiais e das renegociações dos países menos desenvolvidos — disse Alan McKinnon, que é o Chefe de Finanças do Bank of Boston. — A reunião de Acapulco deixou claro que a maioria não poderá pagar tudo o que deve.

McKinnon deu mais detalhes. Ele disse que a ameaça da Argentina, de declarar uma moratória, também contribuiu para que o banco resolvesse encarar o problema da dívida de uma maneira mais realista. E, segundo ele, essa atitude já estaria se disseminando entre os credores:

— Há uma percepção geral de que os créditos aos países menos desenvolvidos são cada vez mais duvidosos. Os últimos acontecimentos nos fizeram pensar que deveríamos fazer algo a respeito — disse ele.

A Diretoria do Bank of Boston alegou “motivos de ética” para evitar esclarecer que parte da dívida de cada um dos países teria sido incluída no total de US\$ 200 milhões que o banco considera irrecuperáveis. O Brasil é o maior devedor da instituição, com um total de US\$ 260 milhões.

A expectativa é de que outros grandes bancos americanos venham a imitar a decisão do Bank of Boston. A maioria deles, ontem, preferiu não fazer comentários a respeito. Mas porta-vozes do Bankers Trust e do Morgan admitiram que seria possível adotar a mesma linha de raciocínio. Segundo eles, ao declarar uma parte dos empréstimos como prejuízo, os bancos poderiam pleitear junto ao governo americano o abatimento desse valor no seu imposto de renda.